BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Janeiro/2026 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
+1.206	56.240	55.034	+77.872

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 31 DE AGOSTO DE 2026 · PDF-G

O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

Saldo de janeiro
+1.206
aceleração ante o mês anterior

4º melhor janeiro
+1.206
na série de 7 anos

Avanço ante o ano anterior
+4.069
janeiro de 2025 fechou em -2.863

Construção
+3.130
63% do saldo positivo do mês

Água
passou de positivo a negativo — merece monitoramento

RMR concentrou o saldo
+854
71% do saldo estadual

1 O que aconteceu?

Em janeiro de 2026, o mercado de trabalho formal de Pernambuco registrou saldo positivo de 1.206 vagas, resultado de 56.240 admissões e 55.034 desligamentos. O número representa uma reversão expressiva em relação ao mês anterior (dezembro de 2025, quando o saldo foi de -9.961) e também em relação a janeiro de 2025, que havia fechado com saldo negativo de -2.863. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o avanço é de 4.069 vagas, indicando uma melhora significativa no início de 2026. O estoque de empregos formais alcançou 2.097.987 vínculos, e o acumulado dos últimos 12 meses é de 77.872 vagas, sugerindo uma trajetória de recuperação após um fim de ano atípico. O salário mediano de admissão ficou em R$ 1.701, e o salário médio, em R$ 2.071, ambos acima do salário mínimo vigente de R$ 1.621.

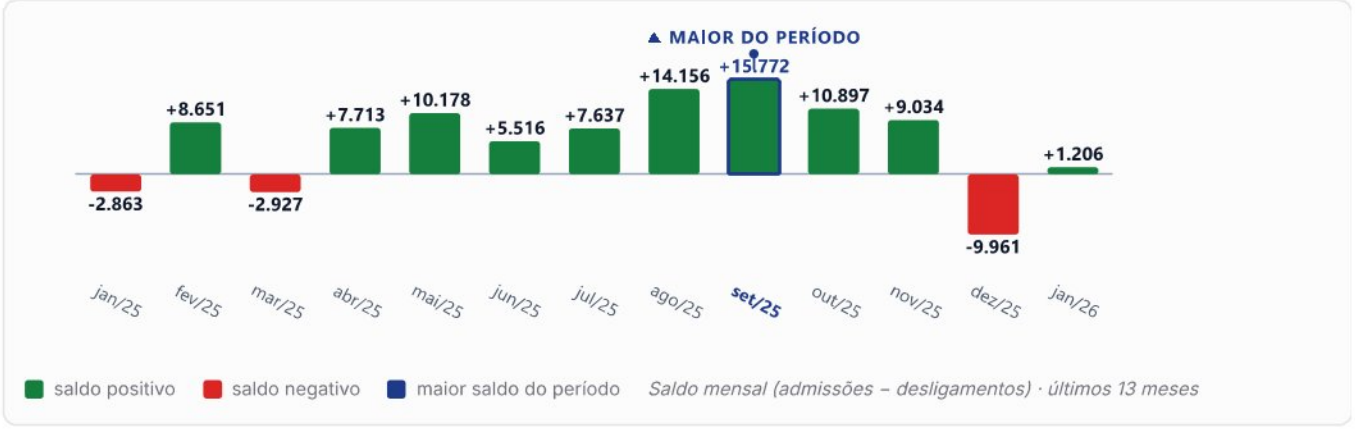
> *Diante desse resultado positivo, cabe perguntar: esse movimento representa uma mudança de tendência ou apenas uma recuperação pontual após um dezembro fraco?*

EM SÍNTESE **Janeiro fechou com saldo de +1.206 vínculos formais — +77.872 no acumulado de 12 meses.**

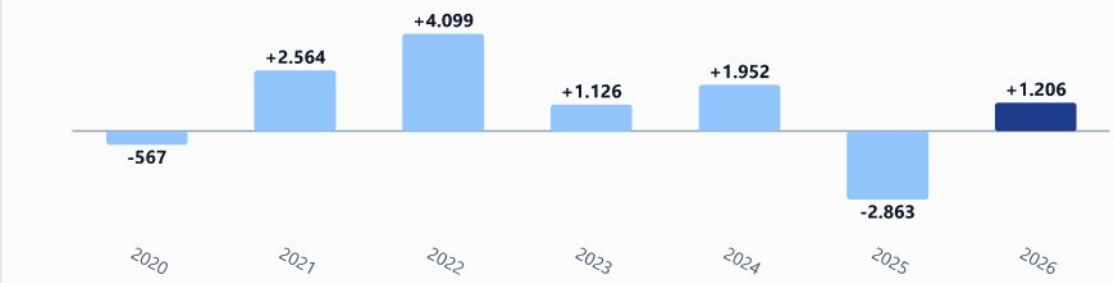
2 Continuidade ou mudança?

A análise da série histórica mensal revela que janeiro de 2026 interrompe uma sequência de dois meses de saldo negativo (novembro e dezembro de 2025), mas o padrão recente é de alternância entre meses positivos e negativos. Nos últimos 12 meses, os saldos variaram de -9.961 (dezembro/2025) a +15.772 (setembro/2025), com uma média mensal de aproximadamente 4.900 vagas. O resultado de janeiro (1.206) fica abaixo dessa média, indicando que, apesar da reversão, o ritmo ainda é moderado. Na comparação interanual, janeiro de 2026 é o 4º melhor janeiro da série de 7 anos, superado por 2022 (4.099), 2021 (2.564) e 2024 (1.952), e à frente de 2023 (1.126) e dos anos negativos de 2020 e 2025. O acumulado do ano (1.206) já supera o mesmo período de 2025 (-2.863), mas ainda é inferior ao de 2024 (1.952) no mesmo intervalo. Portanto, há uma melhora em relação ao ano anterior, mas o nível ainda não recuperou o patamar de anos anteriores.

SALDO MÊS A MÊS



SALDO DE JANEIRO, ANO A ANO



janeiro/2026 anos anteriores *Saldo do mês de janeiro em cada ano*

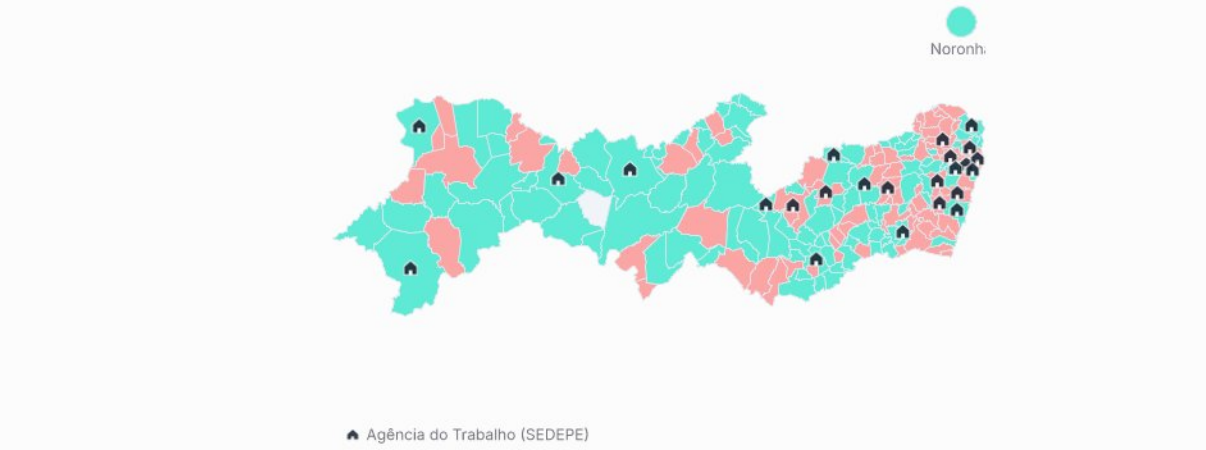
Onde esse saldo positivo se concentrou geograficamente? A distribuição regional pode revelar dinâmicas distintas dentro do estado.

EM SÍNTESE **Este é o 4º melhor janeiro da série de 7 anos.**

3 Onde ocorreu?

O saldo positivo de janeiro foi puxado principalmente pela Região Metropolitana do Recife (RMR), que contribuiu com 854 vagas (71% do total estadual), enquanto o interior respondeu por 352 vagas. Entre as mesorregiões, a Grande Recife liderou com 854, seguida pelo Agreste (736), Sertão (450) e Sertão do São Francisco (88). A Zona da Mata, por outro lado, registrou saldo negativo de -922, o que indica uma concentração do dinamismo no litoral e no agreste, em detrimento da zona da mata. No âmbito municipal, Recife se destacou com saldo de 1.010, seguido por Caruaru (435), Ipojuca (271) e Petrolina (207). Esses municípios concentram polos industriais, de serviços e logísticos, sugerindo que a recuperação está ancorada em centros urbanos e áreas de maior atividade econômica.

SALDO POR MUNICÍPIO

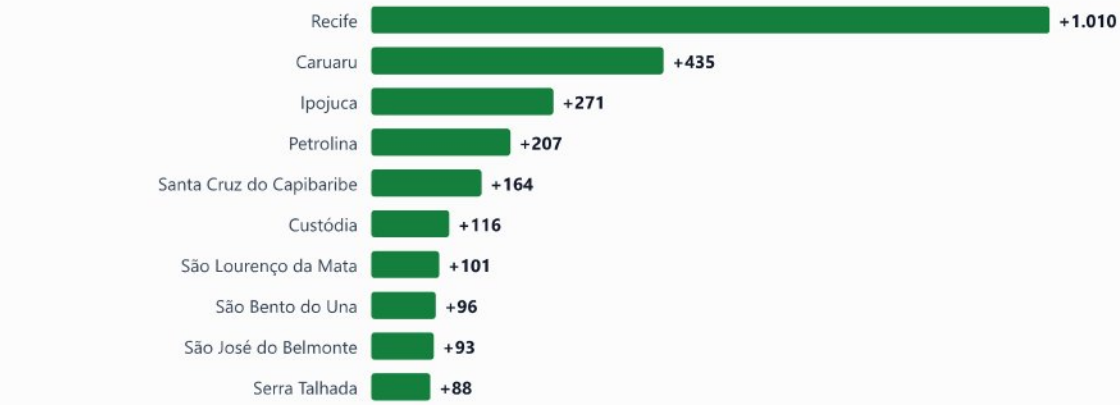


saldo positivo saldo negativo sem movimentação *Intensidade da cor proporcional à magnitude do saldo · janeiro/2026*

SALDO POR MESORREGIÃO



MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



Quais setores e ocupações explicam esse desempenho regional? A composição setorial pode indicar quais atividades estão puxando o emprego.

EM SÍNTESE **Recife liderou a geração (+1.010); 94 dos 184 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

4 Quem explica esse resultado?

O setor de Construção foi o grande destaque, com saldo de 3.130 vagas, respondendo por 63% do saldo positivo total do mês. Esse desempenho foi impulsionado por ocupações como servente de obras (1.592) e pedreiro (502). Outros setores com saldo positivo incluem Outras Atividades de Serviços (931), Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas (277) e Saúde Humana e Serviços Sociais (210). Por outro lado, o Comércio apresentou o maior saldo negativo (-1.186), seguido por Atividades Administrativas e Serviços Complementares (não listado, mas citado como saída do radar). O setor de Água, Esgoto e Gestão de Resíduos, que antes estava positivo, agora aparece como risco, merecendo monitoramento. A construção civil, portanto, emerge como o principal motor do emprego formal no mês, possivelmente refletindo obras sazonais ou novos projetos.

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



RADAR TÉCNICO DOS SETORES

↗ ENTRARAM NO RADAR
- Construção
- Outras Atividades de Serviços
- Atividades Profissionais
- Informação e Comunicação

⊙ PERMANECERAM
- Saúde Humana e Serviços Sociais
- Artes

↘ SAÍRAM DO RADAR
- Atividades Administrativas e Serviços Complementares
- Atividades Imobiliárias
- Água
- Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais

↗ MAIOR ALTA	↘ MAIOR QUEDA	✦ SURPRESA	⚠ RISCO
Construção (+3.130)	Comércio (-1.186)	Construção	Água

Entraram/Permaneceram/Saíram comparam os setores de maior saldo do mês com os do mês anterior · Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

> *Que perfil de trabalhador está sendo contratado? As características das admissões podem revelar mudanças na qualidade do emprego gerado.*

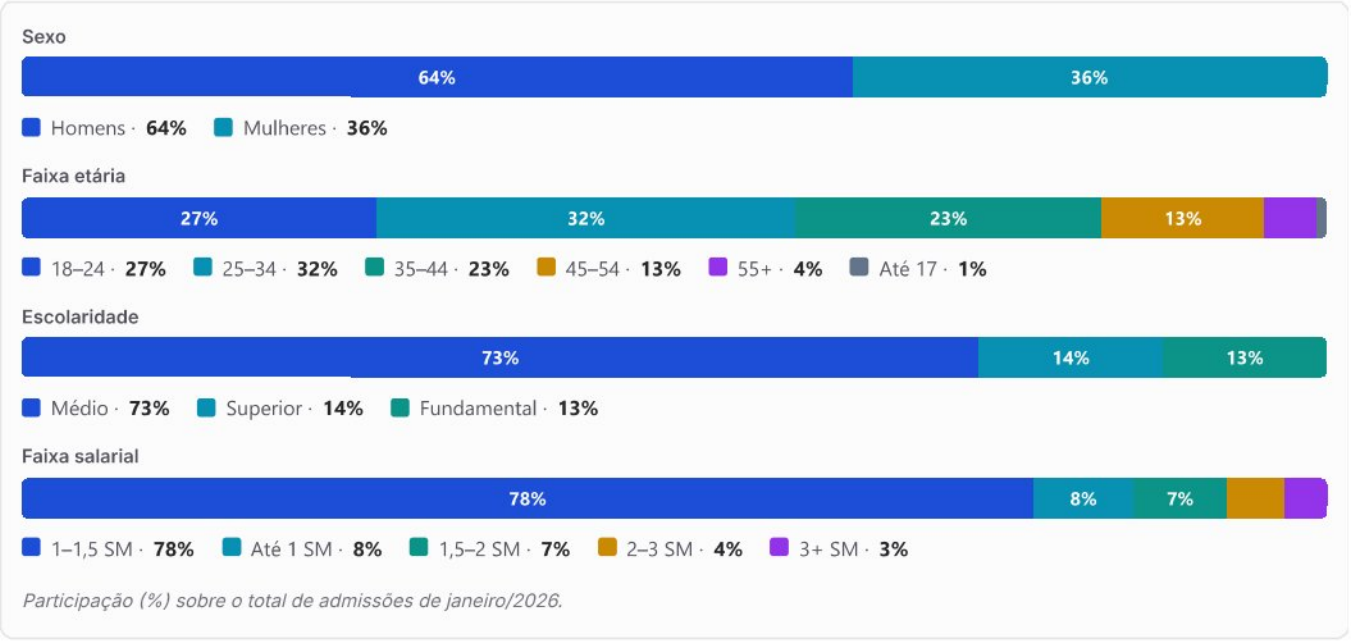
> ↗ **EM SÍNTESE** **Construção puxou o mês (+3.130); Comércio teve a maior retração (-1.186).**

5 Que tipo de emprego foi criado?

As admissões de janeiro foram majoritariamente masculinas: 35.788 homens contra 20.452 mulheres, o que representa 63,6% de participação masculina. Em termos de faixa etária, a maior parte das contratações concentrou-se entre 25 e 34 anos (18.056),

seguida por 18 a 24 anos (15.303) e 35 a 44 anos (13.170). A escolaridade predominante foi o ensino médio, com 41.250 admissões (73,3%), enquanto o ensino superior respondeu por 7.931 e o fundamental por 7.059. Quanto à raça/cor, a maioria se declarou parda (40.092), seguida por branca (11.265) e preta (4.379). Em relação ao salário, a maior parte das admissões (43.204) ficou na faixa de 1 a 1,5 salário mínimo, e 4.264 receberam até 1 salário mínimo. O salário mediano de admissão (R$ 1.701) e o salário médio (R$ 2.071) indicam que os novos postos de trabalho, em sua maioria, oferecem remuneração próxima ao piso, com poucos cargos de maior qualificação.

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de janeiro/2026.

> *O que esses números significam para a economia pernambucana como um todo? É preciso interpretar as tendências e os riscos.*

> EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (64%) e na faixa 25–34 (32%).**

6 O que tudo isso significa?

Os dados de janeiro indicam uma recuperação do emprego formal em Pernambuco, mas com características que merecem atenção. A forte dependência do setor de Construção sugere que o crescimento pode ser pontual, ligado a obras específicas, e não a uma expansão generalizada. A concentração em ocupações de baixa qualificação e salários próximos ao mínimo aponta para uma criação de empregos de menor produtividade, o que pode limitar o impacto na renda e no consumo. A redução do saldo na Zona da Mata e o desempenho negativo do Comércio indicam fragilidades em setores tradicionais. No entanto, a reversão do saldo negativo de dezembro e a melhora ante janeiro de 2025 são sinais positivos. O acumulado de 12 meses (77.872) mostra que, no médio prazo, o estado mantém capacidade de gerar vagas. Para os próximos meses, será importante acompanhar se a construção sustentará o ritmo, se o comércio se recuperará e se a Zona da Mata voltará a contribuir positivamente.

> *Como Pernambuco se posiciona em relação ao Nordeste e ao Brasil? A comparação interestadual ajuda a dimensionar o desempenho local.*

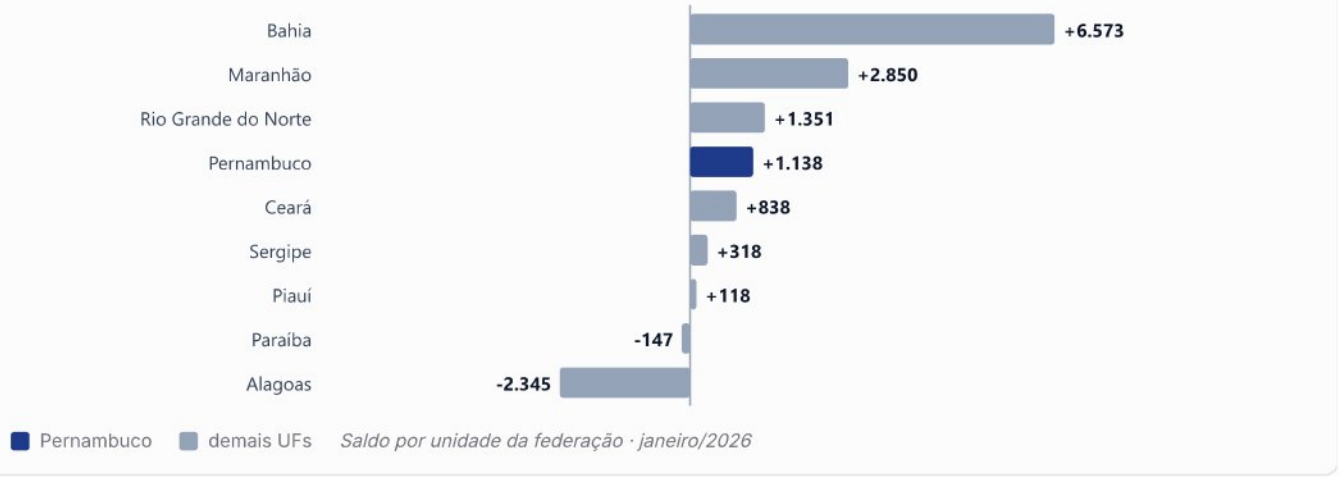
> EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Construção; ponto de atenção: Água.**

7 Pernambuco em perspectiva

Na comparação com os demais estados do Nordeste, Pernambuco ocupa a 4ª posição em saldo de empregos formais em janeiro, com 1.138 vagas (base nacional consolidada), atrás da Bahia (6.573), Maranhão (2.850) e Rio Grande do Norte (1.351), e à frente de Ceará (838), Sergipe (318), Piauí (118), Paraíba (-147) e Alagoas (-2.345). O saldo do Nordeste como um todo foi de 10.694, e o do Brasil, de 117.657. Pernambuco respondeu por 10,6% do saldo nordestino e 1,0% do nacional. Embora o estado não lidere a região, seu desempenho positivo contrasta com os saldos negativos de Paraíba e Alagoas, indicando uma posição intermediária. Vale notar que a comparação interestadual utiliza o agregado nacional por UF, que difere ligeiramente do microdado municipal

(1.206), mas a diferença é pequena (-68) e não altera a interpretação. O resultado coloca Pernambuco como um dos estados que contribuem para o saldo positivo do Nordeste, mas ainda distante dos líderes regionais.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 4º maior saldo do Nordeste em janeiro/2026.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA
Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO
Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO
Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ
Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA
Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco
Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE